

**DESENVOLVIMENTO SÓCIO-AFFECTIVO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PERCEPÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NO DOMÍNIO
SÓCIO-AFFECTIVO POR PARTE DE PROFESSORES EXPERIENTES**

António Rosado*

* Professor Auxiliar de Pedagogia do Desporto na Faculdade de Motricidade Humana

1. Introdução

A educação mantém, por finalidade, facilitar o desenvolvimento sócio-affectivo das novas gerações, o sentido de contribuir para que o processo de socialização dos jovens se processe num contexto de desenvolvimento de atitudes, de valores e de comportamentos sociais ajustados. Um dos objectivos fundamentais da Educação Física, partilhado, aliás, com as outras disciplinas curriculares, é o da facilitação do desenvolvimento sócio-affectivo, do desenvolvimento pessoal e social. Os programas nacionais de Educação Física referem preocupações de desenvolvimento de atitudes e valores, nomeadamente de valores associados à participação em Desporto, ao "fair-play" e ao desportivismo, mas, também, de atitudes e valores sociais gerais. Também a organização do ensino e, em particular, a avaliação em Educação Física atribui uma importância considerável à avaliação do domínio sócio-affectivo. A intervenção nesta dimensão é uma das competências fundamentais dos professores tendo sido sublinhado por diversos autores, das mais diversas áreas, a sua importância.

Apesar da evidente importância desta dimensão do ensino e da intervenção dos professores neste domínio, pouco se sabe acerca da sua percepção pessoal sobre a possibilidade de as práticas educativas concretas afectarem o desenvolvimento destas competências. Pouco se sabe, também, sobre as estratégias de actuação pedagógica que são consideradas decisivas nessa formação.

O estudo dos objectivos, das estratégias, dos conteúdos e dos momentos de interacção visando influenciar o desenvolvimento sócio-affectivo tem sido concretizado, predominantemente, no ensino em geral, tendo-se, na área específica da Educação Física e do Desporto, realizado alguns estudos, escassos,

onde se descrevem e explicitam as condições que devem presidir à criação de ambientes educacionais propiciadores de desenvolvimento sócio-emocional.

São insuficientes as respostas científicas acerca destas matérias, parecendo-nos claro que a didáctica e a pedagogia das actividades físicas e desportivas deverá conhecer as preocupações e as estratégias percebidas pelos professores como influenciadoras do desenvolvimento sócio-affectivo e da aquisição de bens de personalidade invariavelmente referidas como preocupações básicas de ensino.

A evidência do ensino diz-nos que uma parte significativa dos esforços neste sentido são pouco sistematizados, pouco planeados, correspondendo a uma preocupação marginal dos professores, a intervenções centradas em momentos particulares das sessões, correspondendo a uma forma de currículo oculto. Tais constatações põem em causa a eficácia destes momentos devendo ser feito um esforço para que a intervenção dos professores nesta matéria possa ser melhor sistematizada.

Caracterizar o pensamento dos professores acerca das estratégias de formação que utilizam, o foco das suas preocupações, no sentido de influenciar este desenvolvimento, a forma como ensinam no domínio sócio-affectivo, é o objectivo deste trabalho de investigação.

2.Revisão da literatura

O desenvolvimento pessoal e social dos alunos exige a uma intervenção dos professores sobre o desenvolvimento sócio-affectivo correspondendo a um conjunto particular de objectivos, de grande transversalidade, no processo educativo. Esta importância justifica que se procure conhecer as preocupações práticas quotidianas, as crenças e as valorizações de diversos aspectos da intervenção didáctica associadas a este tema.

As questões do desenvolvimento pessoal e social, associadas às componentes transversais dos currículos, são um tema de investigação em Ciências da Educação quer no plano da Teoria e Desenvolvimento Curricular quer no plano da Didáctica.

Abreu (1995), Valente (1989), D'Orey da Cunha (1993), entre outros, têm reflectido sobre esta problemática.

Alguma atenção ao desenvolvimento sócio-afectivo em Educação Física e Desporto pode ser referenciada, também, nos trabalhos de Hellison (1985) ao estabelecer níveis de desenvolvimento das relações interpessoais e ao propor um modelo de análise e investigação desta matéria.

Shields e Bredemeier (1995) fazem uma síntese da literatura existente sobre desenvolvimento moral e actividade física e desportiva que sintetiza a maior parte da literatura nesta matéria.

O perfil de comportamento do professor e do aluno tem sido estudado por diversos autores. Piéron (1988), numa extensa revisão da literatura, traça um perfil geral do comportamento dos professores e dos alunos de Educação Física, com base em diversos estudos e utilizando diversos instrumentos de observação.

No entanto, se é possível afirmar que se possui já uma imagem genérica do seu perfil comportamental, pouco se sabe acerca das características do seu perfil de actuação em matéria de desenvolvimento sócio-afectivo estando por caracterizar alguns momentos fundamentais de interacção na sessão. Um dos momentos mais estudado tem a ver com a criação de um ambiente humano de relação, com a optimização da interacção (Rosado, 1995).

Conhecer o pensamento dos professores sobre esta matéria, caracterizar as suas crenças, descrever as suas práticas continua a ser uma tarefa decisiva da investigação.

As preocupações com as estratégias de facilitação da socialização dos alunos foi estudada por diversos autores. Shieds e Bredemeier (1995), Hellison, D. (1985), entre outros, descrevem os esforços que tem vindo a ter lugar no que se refere a esta matéria no âmbito específico da Educação Física e do Desporto. Rosado, A. (1995) sintetiza, também, alguma informação sobre esta matéria.

O pensamento dos professores experientes, no âmbito do paradigma de estudo da mestria profissional, é uma fonte importante de recolha de dados para suportar a análise do processo de ensino-aprendizagem nesta matéria. Entre os professores mais experientes de maior habilitação profissional encontram-se os orientadores de estágio.

O conhecimento dos professores de Educação Física sobre as questões da intervenção no domínio sócio-afectivo, permite-nos reconhecer áreas críticas de intervenção (e de formação), esclarecer a importância relativa que é concedida às diversas dimensões da intervenção neste domínio, descrever as estratégias e

técnicas de ensino em uso e, em maior detalhe, os aspectos que são considerados críticos na concretização da intervenção didáctica.

3. Hipóteses de pesquisa

Hipótese global: Espera-se encontrar uma valorização da importância do professor no desenvolvimento sócio-afectivo dos alunos, entendendo os professores que as suas práticas educativas podem influenciar os processos de socialização dos alunos, propondo, para tal, um conjunto de estratégias e procedimentos de ensino.

4. Metodologia

4.1 Amostra

A amostra foi constituída por 18 sujeitos, licenciados em Educação Física, Orientadores de Estágio, com vasta experiência profissional, trabalhando como supervisores dos estágios pedagógicos da Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Motricidade Humana.

4.2 Desenho da pesquisa

O estudo examina o pensamento dos supervisores através da realização de um inquérito com a forma de questionário. O questionário envolveu uma primeira fase de questionamento aberto sobre estratégias e procedimentos de intervenção no domínio sócio-afectivo tendo-se utilizado a análise de conteúdo das respostas. Com base nesta aplicação exploratória e utilizando, no essencial, a sistematização de Hellison (1985) procedeu-se à construção de um segundo questionário, predominantemente fechado, de modo a ponderar o valor relativo e a frequência de utilização das diversas estratégias.

4.3 Descrição das variáveis

Consideraram-se as seguintes grandes dimensões de análise: Objectivos da Educação Física no Domínio Sócio-Afectivo, Crenças acerca dos Benefícios da Educação Física e do Desporto, Valorização de Estratégias e Conteúdos de Formação e Estratégias de Formação que Utiliza, tendo por referência, para estas duas últimas dimensões, a sistematização de Hellison (1985).

4.4 Tratamento dos dados

Procedeu-se a uma análise de itens de resposta com base numa "check-list" para algumas questões e numa "rating scale" (seguindo os procedimentos metodológicos de análise de questionários segundo Mucchielli, 1979), tendo estas sido classificadas em 4 níveis: nuns casos, entre Imprescindível, Muito importante, Importante e Pouco Importante e, noutros casos, entre Diariamente, Muito Frequentemente, Com Pouca Frequência, Raramente ou Nunca.

Obtiveram-se os valores de frequência e a média das categorias seleccionadas que constituíram as variáveis do estudo. Utilizou-se, ainda, uma estatística comparativa; a prova T de Student.

5. Apresentação e discussão dos dados

5.1 Objectivos da Educação Física no Domínio Sócio-Afectivo

Os professores entrevistados expressam uma concepção de Educação Física em que o desenvolvimento de atitudes e valores é uma das suas responsabilidades, devendo o esforço educacional orientar-se no sentido de facilitar o desenvolvimento de bens de personalidade, da capacidade de interagir com os outros e de facilitação do desenvolvimento de sentimentos de cooperação e autonomia. Consideram que tal "démarche" terá de se concretizar, também, pelo desenvolvimento de atitudes e valores referidos ao mundo do desporto, desenvolvendo valores associados à ética desportiva e desenvolvendo as competências de integração nesse meio. O desenvolvimento da auto-estima e da auto-imagem corporal, como desportista, o desenvolvimento do gosto pela prática das actividades físicas, da cordialidade e da entre-ajuda, da iniciativa pessoal e da responsabilidade pessoal são aspectos referidos como objectivos da Educação Física.

Objectivos da Educação Física no Domínio Sócio-Afectivo
Desenvolvimento de atitudes e valores.
Desenvolvimento de bens da personalidade.
O desenvolvimento da capacidade de interagir com os outros.
O desenvolvimento de sentimentos de cooperação e autonomia.
Valores e atitudes referenciados ao mundo do desporto.

Ética Desportiva.
Socialização Específica.
Auto-estima e Auto-Imagem Específica.
Gosto pelas Actividades Físicas.
Cordialidade, Entre-ajuda.
Iniciativa e Responsabilidade Pessoal.
Cooperação e Solidariedade, Segurança Colectiva.
Satisfação de si próprio, Segurança Pessoal

5.2 Crenças acerca do valor da Educação Física e do Desporto no Domínio Sócio-Afectivo

Uma primeira crença (posição 1), positiva, é a de que a E.F. e o Desporto facilitam o desenvolvimento sócio-affectivo porque a natureza da actividade que realizam, independentemente da orientação e do contexto mais lato, é suficientemente poderosa para o determinar: os participantes tem de enfrentar obstáculos, persistir face à oposição, desenvolver autocontrolo, desenvolver a capacidade de cooperação, aprender a viver com vitórias e derrotas. Considerando que a ideia do Desporto está imbuída da ideia de liberdade e justiça, porque a prática é uma opção livre e as regras são iguais para todos, supõe-se uma transferência para outros contextos de vida.

Uma posição oposta refere que o desporto tem efeitos contrários aos desejados e sustenta essa posição em histórias de escândalos, violência, abuso de drogas, corrupção, acentuando que uma grande ênfase competitiva promove comportamentos anti-sociais.

Uma outra posição sustenta que a E.F. e o Desporto não constroem automaticamente o carácter e que o seu efeito depende dos contextos, das interacções sociais existentes, sendo possível ter um efeito neutro (esses atributos não são facilmente transferidos para outras esferas), positivo ou negativo.

Os orientadores de estágio mantêm, predominantemente, a posição de que a Educação Física e o Desporto podem ter um efeito positivo sobre o desenvolvimento pessoal e social mas que esse efeito não é automático, estando dependente dos contextos e das interacções sociais existentes, sendo possível ter um efeito neutro, positivo ou negativo. A posição de que a prática desportiva tem efeitos pedagógicos

perversos e de que uma grande ênfase competitiva gera comportamentos e valores não desejados é unanimemente rejeitada. A posição de que a prática do desporto e da Educação Física se transfere, automaticamente, para outros contextos de vida e que a prática do desporto, por si só, representa um potencial de desenvolvimento sócio-afectivo é, também, muito frequente.

A posição dominante enfatiza a natureza do contexto, das relações interpessoais e da liderança no processo de desenvolvimento pessoal e social, esclarecendo que os ambientes educativos devem ser organizados no sentido de facilitar o desenvolvimento desses valores. A simples prática não será suficiente.

Crença Acerca do Valor Educativo da E.F.	N	%
Posição 1	7	38,9%
Posição 2	0	0%
Posição 3	11	61%

Sublinhe-se que a comparação entre as duas posições evidenciadas não significa uma valorização e utilização diferenciada das estratégias de intervenção neste domínio.

5.3. Estratégias e Conteúdos de Formação no Domínio Sócio-Afectivo

Questionados os professores acerca das estratégias e conteúdos de formação a adoptar e do seu valor relativo, foram consideradas as seguintes estratégias como imprescindíveis, portanto, de maior valor pedagógico.

- Optimizar a relação interpessoal com o professor (clima na sala de aula/afectividade).
- Planear variantes de facilidade e de dificuldade.
 - Evitar situações de medo, ansiedade.
 - Feed-backs positivos e encorajamentos
 - Não desvalorizar os mais fracos ou menos hábeis.
 - Conversar com os jovens sobre estes temas.

É muito importante para os professores:

- Criar experiências positivas, resultando alegria, satisfação pessoal, auto-realização.
- ☐ Evitar a participação em situações de insucesso.
- ☐ Escolher actividades e modificá-las judiciosamente.
- ☐ Estimular a superação pessoal, a competição consigo próprio, as motivações intrínsecas.
- ☐ Evitar jogos de eliminação.
- ☐ Evitar a formação de equipas por capitães.
- ☐ Alterar as regras para incluir todos.
- ☐ Não acentuar a "ideologia do ganhar".

É considerado importante a adopção das seguintes estratégias:

- Tornar o insucesso o mais privado possível.
- ☐ Planear actividades alternativas.
- ☐ Evitar a comparação com os outros.

Apenas é considerado de pouca importância pela generalidade dos professores:

- Esperar o mesmo dos dois sexos.

5.3.1. Estratégias de desenvolvimento do Auto - Controlo

As estratégias que os supervisores referem como utilizando muito frequentemente, e mesmo diariamente, para facilitar o desenvolvimento do auto-controlo são as seguintes:

- Explicar a sua importância, o que é e como funciona. "Não interferir com o

direito dos outros".

- ☒ Rever e priorizar as regras/ sublinhar utilidade e importância.
- ☒ Explicar as consequências negativas da falta de autocontrolo.
- ☒ Negociar transições para os comportamentos desejados.
- ☒ Transferir para a vida esta necessidade e as suas consequências.
- ☒ Reforçar positivamente os ganhos de autocontrolo.
- ☒ Promover a reflexão pessoal sobre o seu próprio comportamento.
- ☒ Garantir o próprio autocontrolo do professor.

Todas estas estratégias foram consideradas como utilizadas muito frequentemente pelos professores tendo-se enfatizado como "diária" a preocupação em promover a reflexão pessoal dos alunos sobre o seu próprio comportamento.

5.3.2 Estratégias de maximização do empenhamento

Para otimizar o empenhamento dos alunos foram referidas como muito utilizadas as seguintes estratégias:

- Utilizar frequentes situações de jogo (jogo-treino-jogo)/actividades lúdicas.
- ☒ Utilizar desafios individuais e colectivos.
- ☒ Individualizar/Diferenciar o ensino.

Este reforço do empenhamento parece fazer-se em ambientes muito dirigidos, já que os professores referem que, com muito pouca frequência, e mesmo raramente, utilizam as estratégias seguintes com o sentido de reforçar o empenhamento:

- Fornecer opções de actividade.
- ☒ Permitir escolher o ritmo e participação, intensidade, nº de tentativas.

5.3.3 Estratégias de desenvolvimento da responsabilidade pessoal

As estratégias que reconhecem como utilizando diariamente no sentido de estimular a responsabilidade pessoal são as seguintes:

- Estimular objectivos intrínsecos.
- ☐ Encorajar a assumir a responsabilidade pelo que pensam, dizem e fazem, a comprometer-se com os problemas.

Muito frequentemente adoptam, ainda, as seguintes estratégias:

- Encorajar a definição de objectivos pessoais.
- ☐ Organizar actividades que coloquem os jovens em:
 - ☐ Situação de escolha
 - ☐ Partilha de poder
 - ☐ Situações de responsabilidade

A organização de momentos de reflexão sobre este assunto é pouco frequente.

5.3.4 Estratégias de desenvolvimento da Preocupação com os Outros

Os professores referem um uso "diário" das seguintes estratégias de reforço da preocupação com os outros:

- Utilizar actividades em grupo.
- ☐ Estimular a interajuda.
- ☐ Estimular o cuidado com a segurança dos outros.

Referem a utilização muito frequente das estratégias seguintes:

- Oportunidades de reflexão sobre estes valores.

☐ Transferir esta preocupação para a vida.

☐ Utilizar jogos cooperativos.

☐ Alterar regras dos jogos.

5.3.5 Estratégias de facilitação da autonomia

Os esforços de facilitação da autonomia dos estudantes são perseguidos diariamente, no relato dos professores, através das estratégias seguintes:

- Criar um "ambiente facilitador".

☐ Exemplo do Professor.

Muito frequentemente, outras preocupações estão, com o mesmo sentido, presentes:

- Criar condições de exercício de responsabilidade.

☐ Igualizar os estudantes entre si.

☐ Incorporar temas morais no currículo.

☐ Desenvolver actividades cooperativas.

☐ Introduzir o máximo de democracia em classe.

Referem, ainda, a utilização pouco frequente das seguintes práticas:

- Permitir a definição de objectivos pessoais.

☐ Fomentar a participação na decisão.

☐ Discutir dilemas morais.

☐ Apresentação de modelos (histórias verdadeiras de atletas reais).

5.3.6 Estratégias de desenvolvimento do desportivismo

No que respeita ao desenvolvimento do desportivismo, da ética desportiva, referem as seguintes estratégias como de utilização muito frequente:

- Deixar claro que as questões éticas são importantes.

- ☐ Discussão dos valores e da sua importância relativa.

- ☐ Minimizar as motivações externas.

- ☐ Explicar os perigos de uma ênfase exagerada em ganhar.

- ☐ Responsabilizar os atletas pelo seu comportamento/ devem refletir sobre a sua filosofia de "fair-play".

6. Conclusões Globais

1. A preocupação dos professores com o desenvolvimento pessoal e social é constante e relativamente eclética, visando aspectos educativos associados às questões do desenvolvimento pessoal e social muito diversos, todos eles sentidos como decisivos na intervenção pedagógica.

2. Os professores reconhecem o valor da Educação Física e do Desporto como instrumento de formação mas reconhecem que os efeitos desejados não se obtêm de forma automática, resultando da criação de ambientes propícios, da organização intencional e sistemática de esforços educativos.

3. Os professores valorizam um conjunto diversificado de estratégias formativas no sentido de criar condições de contexto e de relação interpessoal que proporcionem alcançar os objectivos de desenvolvimento sócio-affectivo, e diversas estratégias orientadas para aspectos diversos da formação pessoal e social são consideradas como de prática profissional corrente.

4. As estratégias utilizadas parecem-nos centradas num modelo de intervenção profissional tradicional melhorado, predominantemente de "comando", envolvendo "preocupações" e estratégias referidas às situações, sem que seja visível um esforço claro de planificação da intervenção nesta área, e sem que se reconheça uma clara sistematização do conhecimento profissional nesta esfera de intervenção.

7. Recomendações para a Formação de Professores

A formação de professores de Educação Física decorre no interior de um processo de ensino-aprendizagem particular, envolvendo objectivos, estratégias e conteúdos de formação, bem como estratégias de avaliação que importa conhecer em detalhe no que se refere à intervenção no domínio sócio-afectivo. Caracterizar as percepções, as preocupações e os comportamentos dos professores parece-nos decisivo para permitir compreender as suas práticas e facilitar a estruturação de processos de formação ajustados.

As estratégias referidas e a análise da percepção da sua importância relativa bem como da frequência da sua utilização, tal como são referenciadas pelos professores, poderão constituir um instrumento de aconselhamento e de organização da formação, permitindo, nomeadamente, definir temas de formação, hierarquizá-los, conhecida a sua importância relativa, enfatizar técnicas de ensino e procedimentos particulares que as optimizem.

Este trabalho evidencia a necessidade de se continuar a investigar no sentido de poder compreender e optimizar a intervenção pedagógica nesta matéria.

8. Bibliografia

ABREU, I. (1995). A formação pessoal e social na Escócia. Cadernos de Formação Pessoal e Social, nº4, Instituto de Inovação Educacional. Lisboa.

ALONSO, B. (1988). La disciplina escolar en los distintos modelos pedagógicos. Narcea, S.A. Ediciones, Madrid.

BEHETS, D. (1991). Teacher Enthusiasm and Effective Teaching in Physical Education. Physical Education Review. vol.40, nº1.

BRITO, M. (1989). Identificação de comportamentos de indisciplina em classes de Educação Física. UTL-ISEF. Tese de Mestrado não publicada.

CARITA, A., ABREU, I. (1994). A formação pessoal e social. Desenho curricular. Cadernos de Formação Pessoal e Social, nº3. Instituto de Inovação Educacional. Lisboa.

CARREIRO DA COSTA, (1984). O que é um ensino eficaz das actividades físicas no meio escolar? . Horizonte. 1, 1, Maio - Junho, 22 - 26, 1984.

CARREIRO DA COSTA, (1988). O Sucesso pedagógico em Educação Física: estudo das condições e factores de ensino aprendizagem associados ao êxito numa unidade didáctica . Tese de Doutoramento não-publicada. ISEFL.

COLL, C. (1987). Psicologia e curriculum. Barcelona. Ed.Laia.

COSTA, J. (1988). Estudo da variabilidade dos comportamentos de entusiasmo do professor em diferentes situações de ensino da Educação Física. Tese de Mestrado, UTL- ISEF.

CURWIN, R., MENDELER A. (1987). La disciplina en clase. Organización del Centro y del aula. Narcea, S.A. Ediciones. Madrid.

D'OREY DA CUNHA, P. (1993). Objectivos, conteúdos e métodos da disciplina de desenvolvimento pessoal e social. Inovação, vol.6, nº3. M.E. Instituto de Inovação Educacional.

ESTRELA, M. (1986). Une étude sur l' indiscipline en classe.INIC. Lisboa.

FONTANA, D., (1989). La disciplina en el aula. Gestión y Control. Aula XXI, Santillana. Madrid.

HELLISON, D. (1985). Goals and strategies for Teaching Physical Education. Human Kinetics Publishers. Champaign, Illinois.

GAGE, N. (1972). Teacher Effectiveness and Teacher Education. Palo Alto: Pacific Books.

GRAHAM, G. (1992). Teaching Children Physical Education. Human Kinetics Publishers. Champaign. Illinois.

KOUNIN, J. (1970).Discipline and group management in classrooms.New York.Holt.

LEITÃO, Francisco A. R. (1986). Estratégias de intervenção pedagógica. Ludens, 11, 1, Outubro - Dezembro, 43 - 48.

LOOKE, L., WOODS, S. (1982). Teacher enthusiasm!. Journal of Teaching in Physical Education. 1, 3, 3 - 14.

MARTINEK, J. CROWE, P., REJESKI, W. (1982). Pigmalion in the Gym. Cause and Effects of Expectations in Teaching and Coaching. Human Kinetics Publishers. Champaign. Illinois.

MENEZES, I. (1994). A formação pessoal e social em Ontário. Cadernos de Formação Pessoal e Social, nº2. Instituto de Inovação Educacional. Lisboa.

PIÉRON, M. (1986). Pedagogie de l'entrainement: la relation entre l'entraineur et le sportif. Université de Liège.

PIÉRON, M. (1988). Enseignement des Activités Physiques et Sportives: observation et recherche. Liège.

PIERON, M., EMONTS, M.(1988). Analyse des problemes de discipline dans les classes d'education physique. Revue de l' Education Physique, vol 28,1.

PIÉRON, M., CLOES, M. (1989). Identification des comportements enthousiastes de l'enseignant perçus par les élèves lors de séances d'Education Physique. Revue de l'Education Physique, 29, 1, 7-16.

PIÉRON E RENSON, (1988). La relation pedágogique d'entraînement. Étude em Football. Sport, nº 121, 1º trim.

ROLIDER, A., SIEDENTOP, D., HOUTEN, V. R. (1984). Effects of enthusiasm training on subsequent teacher enthusiastic behavior. Journal of Teaching in Physical Education, 3, 2, 47 - 59.

ROSADO, A. (1995). Desenvolvimento Pessoal e Social em Educação Física. AE da Faculdade de Motricidade Humana.

ROSADO, A., CAMPOS, J., APARÍCIO, J. (1993). Perfil de Comportamentos Entusiastas em Treino Desportivo. Trabalho não publicado.

ROSENSHINE , B ., FURST, N. (1973). The use of direct observation to study teaching. In, R.Travers (Ed.). Second Handbook of Research on Teaching. Chicago. Rand Mc Nally.

SHIELDS,L., BREDEMEIER,B. (1995). Character Development and Physical Activity. Human Kinetics Publishers. Champaign, Illinois.

SIEDENTOP, D. (1983). Developing teaching skills in Physical Education. (2ª ed.), Palo Alto: Mayfield Pub. Cy.

SULZER-AZAROFF., MAYER,R.(1977). Applying behavior-analysis procedures with children and youth. New-York.

THARP e GALLIMORE (1976). What a coach can teach a teacher. Psychology Today, Jan., 75-78.

VALENTE, M.O. (1989). A educação para os valores. In Lemos Pires, E., Abreu,I., O ensino básico em Portugal. Porto. Edições ASA.